



ATENÇÃO ODONTOLÓGICA AOS PACIENTES COM COAGULOPATIAS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

LUCINEIDE DE MORAIS TORRES; ANTÔNIO EPIFANIO DE OLIVEIRA NETO; CLÍVIA REBEKA RIBEIRO BATISTA RAPÔSO; JOSÉ IGOR DA SILVA; MARIA FERNANDA DE ARAUJO SILVA

Introdução: Definida como uma “doença hemorrágica” a coagulopatia é resultante da deficiência quantitativa e qualitativa de uma ou mais proteínas plasmáticas que são os fatores da coagulação. De acordo com o Ministério da Saúde, havia no Brasil, em 2015, 9.908 pacientes com hemofilia A e 1.948 com hemofilia B. As pessoas que têm hemofilia sangram por mais tempo após uma lesão ou contusões leves, o que aumenta o risco de danos à saúde. **Objetivo:** por meio desse trabalho apresentar as principais condutas de manejo odontológico ao paciente portador de coagulopatias. **Materiais e Métodos:** foram utilizados artigos da língua portuguesa. Selecionados apartir de uma busca nas base de dados do Google Acadêmico, Scielo e CAPES, onde foi utilizado os seguintes descritores: Coagulopatias, saúde pública, atendimento odontológico, SUS. Foram selecionado artigos de 2018 a 2023, analisado os dados e realizado a revisão sistemática, os critérios de inclusão foram: artigos com estudos de caso, levantamento epidemiológico e bases de dados do ministério de saúde. Os critérios de exclusão foram: artigos sem correlação direta com o tema. **Resultados:** O manejo de portadores de coagulopatias exige um diagnóstico preciso da deficiência de coagulação do paciente, bem como um planejamento criterioso, acompanhado pelo hematologista responsável pelo mesmo. é imprescindível estar cientes dos protocolos para cada tipo de tratamento, formulando um planejamento adequado para o tratamento periodontal, endodôntico, dentística, prótese, tratamento ortodôntico e cirúrgico. Como os tratamentos cirúrgicos oferecem riscos para esse tipo de paciente, esses devem sempre ser discutidos e autorizados pelo hematologista. **Conclusão:** o trabalho no atendimento a essa classe de pacientes se faz necessário ser multidisciplinar, é essencial a realização de uma avaliação clínica e radiográfica, avaliação da complexidade do procedimento cirúrgico, da necessidade do esquema de reposição de fatores de coagulação e da terapêutica ou profilaxia de antibióticos. A utilização de métodos de hemostasia local junto aos princípios de técnicas cirúrgica atraumáticas têm permitido a realização de procedimentos cirúrgicos de pequeno e médio trauma mais seguros para o paciente.

Palavras-chave: Hemofilia, Sistema público de saúde, Transtorno de coagulação sanguínea, Sus, Odontologia.